Jesus está andando na Av. Paulista como faz todas manhãs depois de acordar. Ele costuma dormir na esquina da avenida com alguma outra rua. Depois de acordar, ele anda pela avenida meio sem rumo, mas sabendo onde vai. Vai reparando nas mesmas coisas que repara todos os dias, indo tentar arranjar alguma comida na frente de uma lanchonete. Sua rotina sofre poucas alterações. Não têm filhos, nem esposa, nem pais, nem nenhum tipo de família. Jesus é sozinho, interage pouco com as pessoas e também não espera momentos “diferentes” no seu dia.

Joana mora em uma invasão com a família, mas as vezes eles passam a noite na rua. O dia começa cedo, Joana vai às ruas pra pedir dinheiro e garantir a subsistência da família, e mantém distância de qualquer vício. Um dia pedindo dinheiro passou por um totem que refletiu seu reflexo. Ela se aproxima para se enxergar e ver o que é aquilo mais de perto. O formato do totem a convida a entrar, e em poucos instantes ela começa uma conversa com uma pessoa que atendeu a sua chamada.

Marcos é catador de latinhas na rua. É pai de 2 filhos, mas só encontra com eles uma ou duas vezes por mês pra entregar o dinheiro que ganha com as latas. Se separou da sua mulher porque não era feliz no casamento. Dorme na rua porque não tem outra opção, passa o dia inteiro andando pela rua buscando latas pra colocar em um saco e vender no final do dia. Pro Marcos, a rua é um lugar perigoso e, principalmente, solitário. Sente muita falta de seus filhos, de ter contato com pessoas e de conversar, passear. Marcos vê o totem com espelhos e cores que trazem uma visão diferente do que costuma ter, principalmente uma visão clara e ao mesmo tempo distorcida de si mesmo. Ele chega mais perto e clica no botão que aparece em uma tela digital, e logo começa a conversar com uma pessoa aleatória que aparece na tela e que tem uma história muito diferente da dele.